

Desenvolvimento Ambientalista: a importância da Educação Ambiental na formação estudantil

Relato de Experiência

Ana Rosa Calado Cyrus¹

Ingrid Cristina Soares Falcão²

Jéssica Cristina da Silva³

Resumo

Este artigo se propõe a levantar a questão da inclusão da Educação Ambiental no cotidiano escolar e apresentar a construção de uma metodologia de ensino, a horta suspensa, que instiga a interatividade e cooperação. A ação em questão foi proporcionada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid-Pedagogia/Belém) e teve como um dos seus objetivos o rompimento das barreiras existentes entre a instituição escolar e a realidade da população local, assim como a formação do ensino da Educação Ambiental.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Interatividade; Cooperação.

INTRODUÇÃO

Quando se coloca a proposta da utilização da Educação Ambiental em sala de aula, como o subprojeto “Práticas socioeducativas no campo ambiental: Formação docente e discente da educação básica como agentes de mediação entre escola e universidade” do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência discute, é necessário analisar o que há por detrás das relações entre professores e alunos quando coloca-se em questão a construção de metodologias que despertem e mediem o ensino da EA de forma que inclua o aluno no processo e tenha como princípio a valorização das realidades dos indivíduos presentes no processo.

O enfoque no ensino das concepções de sustentabilidade, preservação e outros que rodeiam o ensino ambiental possuem importância para a formação de indivíduos críticos e ativos nos âmbitos sociais, sendo esta um instrumento para a cidadania, se configurando como um elemento

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, caladocyrus123@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Marituba, PA, ingridcsf4@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, silva.jessy@gmail.com

determinante para a consolidação de sujeitos participativos. Segundo Jacobi (2000), a Educação Ambiental é vertente significativa para a construção de cidadãos ativos socialmente. Para Effting (2007), a escola é um espaço social onde o estudante é sensibilizado para o ensino de ações ambientalistas dentro e fora do espaço escolar, pois ao inserir na escola uma ação educativa ambientalista se estará proporcionando aos alunos e à população uma compreensão das problemáticas que rodeiam a temática. Dentre essas particularidades é necessário levantar que o projeto de iniciação à docência, além da formação de jovens professores, tem o intuito de contribuir para a construção de seres que possuam uma visão ampliada da temática ambiental.

OBJETIVOS

Analisar a Educação Ambiental no contexto escolar com enfoque na construção de um indivíduo crítico e ativo socialmente.

Apresentar a prática de bolsistas do PIBID, que são integrantes do subprojeto que propõe a conscientização, por meio da Educação Ambiental.

Fomentar a construção de um saber ambiental na educação básica da rede pública de ensino.

METODOLOGIA

A construção da horta suspensa teve importância significativa para a contemplação da articulação entre o teórico com a prática da Educação Ambiental. Este tipo de educação é um trajeto para a mudança das atitudes e consequentemente do mundo, fazendo com que, no meio escolar, o estudante possa compreender o seu espaço, estimulando a consciência ambiental, para que no futuro haja o desenvolvimento de um mundo mais ético, ou seja, mais sustentável. A atividade foi dividida nas seguintes etapas:

Primeiro momento: De início houve a construção de vasos com garrafas pets. Neste momento os alunos tiveram contato direto com o ato de ressignificar um objeto, de senti-lo se recriar e tomar um novo sentido.

Segundo momento: Após os vasos estarem devidamente confeccionados, os alunos foram direcionados e conheceram o espaço da horta. No local houve a colocação de ripas em sentidos paralelos e rentes a parede. Em cima de cada ripa de madeira foram colocados pregos para que os vasos fossem colocados de maneira que ficassem suspensos com o auxílio de arame para a fixação da estrutura.

Terceiro momento: Nesta etapa houve a concretização do objetivo da ação, a plantação e a interação do estudante com os demais. Neste momento as crianças colocaram o a terra no

recipiente, já suspenso na estrutura, e logo após houve o processo de plantação, sendo este extremamente interativo e cooperativo, pois esta fase ocorreu de maneira conjunta, ou seja, as crianças ajudaram-se, principalmente na ação de inserir a semente no recipiente, pois inúmeras delas ainda não haviam praticado o ato.

Quarto momento: Após a finalização do processo anterior os alunos foram direcionados a sala para um momento de conversação em que as temáticas levantadas foram: a importância de se cuidar do espaço construído pelos mesmos e a importância da ação para o cotidiano, incluindo a alimentação e a preservação do meio ambiente.

RESULTADOS FINAIS

Foi notável a participação das crianças no processo de construção do espaço e dos objetos que serviram para a concretização da ação, fato este que demonstrou a necessidade da docência estimular uma aprendizagem com métodos libertadores e conscientes, além da ênfase na responsabilidade que o ser humano tem para com o planeta e suas particularidades. Foi evidente, também, a ação das crianças uma para com as outras, pois, como foi informado anteriormente à esta construção uma parcela significativa do público-alvo não havia tido contato com o ato de plantar, todavia, as que já haviam, guiavam e apresentavam seus conhecimentos prévios para as demais, o que ocasionou em um momento de interação e construção cooperativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido neste artigo, se pode ressaltar que a integração da Educação Ambiental nos valores escolares é um ponto chave para a construção de um processo de ensino e aprendizagem baseado na difusão de pensamentos críticos, com a essência da coletividade e intelectualidade. Por meio da educação, tendo como ferramenta a horta suspensa, foi proporcionado ao aluno o contato direto com o ato de plantar e de se inserir em um processo que antes lhe era demonstrado de maneira abstrata, colocando-o em uma condição ativa e tornando-o um produtor do conhecimento, acarretando, por intermédio da ação realizada pelo projeto, no surgimento de um processo educacional libertador.

REFERÊNCIAS

EFFTING, Tânia Regina. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “*Latu Sensu*” Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável). Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do

Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em:
<<http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2015.

JACOBI, P. Políticas sociais e ampliação da cidadania. Políticas sociais e ampliação da cidadania. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000.

Lei de Educação Ambiental – “Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências” – Data da legislação: 27/04/1999 – Publicação DOU, de 28/04/1999.